

CONSEQUÊNCIAS DA SECA 2012/2013 NA VIDA DE PRODUTORES RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA- PB

Francisco de Assis da Silva,¹ José Eustáquio Campos Júnior² Maysa Tomé³ Renato
pereira de Lira⁴ Jacqueline Liedja⁵

¹CCTA/UFCG . Aluno(a) de agronomia diassis47@hotmail.com

²CCTA/UFCG. Aluno do curso de agronomia camposjr.agro@gmail.com

³CCTA/UFCG. Aluna do curso de agronomia maysatome@gmail.com

⁴CCTA/UFCG. Aluno do curso de agronomia renatolira@hotmail.com

⁵Mestre em Sistema Agroindustriais pela UFCG. jliedja@hotmail.com

RESUMO: A região semiárida sofre muito com as consequências da seca, isso já ocorre desde o início da colonização portuguesa. O fenômeno da estiagem acaba por trazer consigo várias consequências para a população dessa região, principalmente para os agricultores e agropecuarista, visto que, estas são as duas principais atividades econômicas vigentes nesta região. O presente estudo foi realizado no Município de Santa Helena-PB, através de uma pesquisa utilizando a aplicação de questionários com questões subjetivas a três produtores agropecuários rurais criadores de bovinos e ovinos, tendo por objetivo investigar quais os principais entraves e consequências que a seca 2012/2013 casou na vida desses pequenos agricultores e produtores agropecuários. Diante da pesquisa foi constatado que os três produtores entrevistados criam vários tipos de animais como: Aves, suínos, ovinos e bovinos sendo que as principais espécies criadoras são os ovinos por apresentar uma melhor comercialização para o abate e os bovinos tanto para o abate como pela venda do leite. Nesse período de estiagem foi observado que os produtores perderam uma boa parte do rebanho animal, o produtor 1 perdeu 30% do rebanho bovino, o produtor 2, 70% e o produtor 3, 33%. Com relação a perda do rebanho ovino o produtor 1 perdeu 50%, o produtor 2, 48% e o produtor 3, 50%, sendo que as principais causas de perda do rebanho foi morte e venda. A causa da morte está relacionada à fome e a sede, já a venda foi uma forma de angariar recursos para compra de alimentação para sobrevivência do resto do rebanho. Mesmo utilizando da renda com a venda dos animais para a compra de alimentação, não foi o suficiente para alimentar todo o rebanho. Dessa forma quando a estiagem chega os produtores são obrigados a venderem parte de seu rebanho para poder comprar alimento para o restante, sendo que o alimento torna-se insuficiente para o rebanho e acabam morrendo de fome e até mesmo de sede. Neste contexto percebe-se que apesar da estiagem ser um fator que ocorre facilmente na região semiárida, os produtores ainda não consegue se planejarem para conviverem com essa realidade, necessitando assim, que o estado elabore mais políticas públicas inerentes a esse tema. Diante do estudo realizado fica perceptível que a ocorrência periódica de seca traz consigo grandes consequências para a vida dos pequenos produtores, tanto no aspecto social como econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Produtor, Consequência da Seca, Rebanho Animal, Morte, Água.

ABSTRACT: The region semiarida suffers a lot with the consequences of drought, this already occurs since the beginning of the Portuguese colonization. The phenomenon of drought ends by bringing along several consequences for the population of this region, especially for farmers and agropecuarista, since these are the two main economic activities force in this region. The present study was carried out in the municipality of Santa Helena-PB, through a search using the application of questionnaires with subjective questions the three agricultural producers rural creators of cattle and sheep, having by objective to

investigate what the main obstacles and consequences that the drought in 2012/2013 married life of these small farmers and agricultural producers. Before the research was found that the three interviewed producers create several types of animals such as: Birds, pigs, sheep and cattle being the main species creators are the sheep by presenting a better marketing for the slaughter and the cattle for both the slaughter as the sale of milk. In this period of drought was observed that producers have lost a good part of the flock, the animal producer 1 has lost 30% of the cattle herd, the producer 2, 70% and the producer 3, 33%. With respect to the lost sheep of the producer 1 has lost 50 %, the producer 2, 48% and the producer 3, 50 %, being that the main causes of miss the flock was death and sale. The cause of death is related to hunger and thirst, already the sale was a way of raising funds for the purchase of food for survival of the rest of the flock. Even using the income with the sale of animals for the purchase of food, was not enough to feed the entire flock. This way when the dry season arrives the producers are obliged to sell a part of his flock to be able to buy food for the rest, being that the food becomes insufficient for the flock and end up dying of hunger and even of thirst. In this context it is clear that despite the drought be a factor that easily occurs in the region semiárida, producers cannot even if they plan to live peacefully with this reality, and consequently, that the state should draw up more public policies inherent to this theme. Before the study is perceived that the occurrence of periodic drought brings great consequences for the lives of small producers, both in economic and social aspect.

KEYWORDS: Producer, Consequence Drought, Herd Animals, Death, Water.

INTRODUÇÃO

A região semiárida sempre sofreu com o problema da seca, desde o início da colonização esses problemas já se faziam presentes na vida dos que aqui habitavam, tanto que nesse período houve uma migração dos habitantes do sertão para o litoral. Segundo campos e Studart (2001) cerca de quatro ou cinco mil índios ocorreram aos brancos.

Esse fenômeno da estiagem acaba por trazer consigo várias consequências para a população dessa região, principalmente para os agricultores e agropecuarista, visto que, estas são as duas principais atividades econômicas vigentes nesta região. Segundo Castros, a seca na região semi-árida só passou a ser considerada como problema relevante no século XVIII, depois que se efetivou a penetração da população branca nos sertões, com o aumento da densidade demográfica e com a expansão da pecuária bovina. As secas passaram a entrar de forma permanente nos relatos históricos enfatizando a calamidade da fome e acusando os prejuízos dos colonizadores e das fazendas de gado. Julgamentos superficiais sobre o fenômeno e interesses políticos locais conduziram à construção de explicações reducionistas dos problemas regionais como produtos de condições naturais adversas, do clima, da terra e de sua gente (CASTRO, 1967).

Data-se 1888 como a conhecida seca dos três oitos, como também 1977 e 1979 que se estendeu até 1983. Muita fome e até morte ocorreu tornando-se causa de calamidade pública. De acordo o Departamento Nacional de Obras contra a Seca DNOCS (2009) a população de

mortos foi de 700 mil a 3,5 milhões por conta da seca. O período de estiagem de 2012-2013 tem causado proporções exorbitantes na agricultura, na pecuária e até mesmo nos cursos de águas, muitos dos açudes que abastecem a população já estão abaixo da média. Os pequenos produtores já perderam muito do seu rebanho.

Algumas políticas públicas já foram tomadas por parte do governo para amenizar a falta de renda dos pequenos produtores. Assim relata Silva (2007) que em abril de 2003 foi lançado o Programa Conviver Desenvolvimento Sustentável com o Semiárido, beneficiando os agricultores familiares, tendo como principais ações: o Seguro Safra, acesso ao crédito para captação de recursos hídricos e assistência técnica para a convivência com o semiárido.

Este estudo teve como objetivo descobrir quais os principais entraves e consequências da seca na vida dos pequenos agricultores e produtores agropecuáristas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Santa Helena-PB, através de uma pesquisa utilizando a aplicação de questionários com questões subjetivas a três pequenos produtores agropecuários rurais criadores de bovinos e ovinos. A aplicação de questionários ocorreu no período de Setembro e outubro de 2013, através de visita aos respectivos produtores coletando assim as informações necessárias. O município de Santa Helena-PB está localizado no perímetro das secas, precisamente no auto sertão da Paraíba, encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe. Seus principais tributários são: o Rio do Peixe e os riachos: da Jurema e Cacaré. O principal corpo de acumulação é a Lagoa do Caboclo, os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é dentrílico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a fig. 1 o número de bovinos existente nos estabelecimentos rurais eram bem maiores antes da seca em relação ao número de bovinos atualmente, chegando a 105,19 e 60 cabeças de gados por produtor. Com o período de estiagem, iniciou-se um embate entre os produtores e o sustento do rebanho, ocasionando assim a diminuição do mesmo. Cerca de 70% do rebanho do P2 diminuiu, seguido de 30% e 33,3% do produtor 1 e 3. As vacas leiteiras era de 22 no E1, 19 no E2 e o E3 não possuía vacas leiteiras. Atualmente os estabelecimentos apresentam aproximadamente 73 e 64% a menos que antes Fig. 2. Assim diminuindo a produção de leite. Segundo o produtor 1, “antes do período de estiagem a

ordenha era de aproximadamente 50 litros de leite por dia.

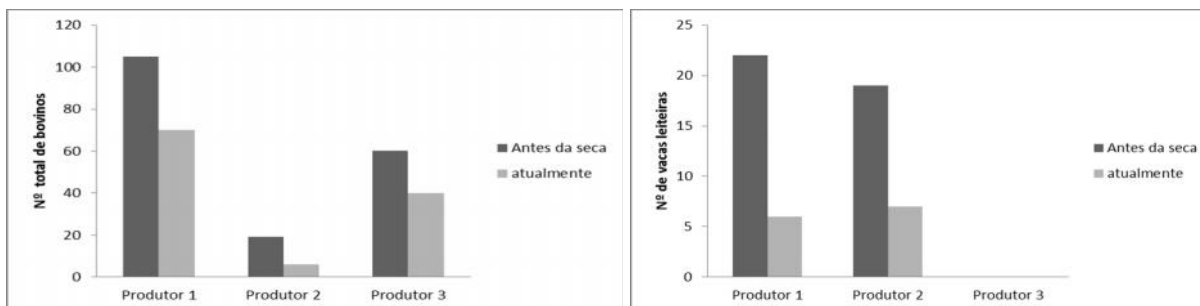


Figura 1 – Número de bovinos existentes no estabelecimento antes da seca e atualmente.

Figura 2 – Número de vacas leiteiras existente por produtor antes da seca e atualmente

A criação de ovinos apresenta uma grande vantagem, por ter uma boa comercialização na região. Observa-se na fig. 3 que o P3, é o que apresentava um maior número de ovinos antes da seca em relação aos demais produtores. A diminuição do rebanho ovino foi maior comparado ao bovino. O P3, perdeu 50%, do rebanho, P2 48% e P1 50%.

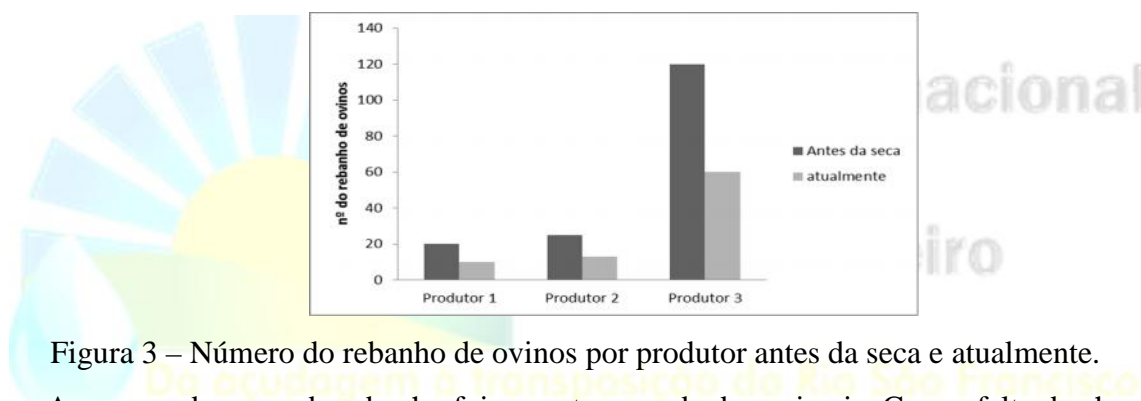


Figura 3 – Número do rebanho de ovinos por produtor antes da seca e atualmente.

As causas da perda do rebanho foi a morte e venda dos animais. Com a falta de chuva a pastagem não deu pra subsidiar a alimentação do rebanho levando os produtores a venderem uma parte para poderem alimentar o resto e outra parte veio a morrer de fome e sede devido a falta de comida e água. A fig. 4, apresenta o número de bovinos mortos. No E1 foi de 100%, isso porque os bovinos já não estavam em situação propícia para o abate. Diz o produtor 1 que, “foi comprado mais de 500 sacos de residuo para alimentação animal, mais não foi o suficiente”. 15,4% do rebanho P2 morreu e, 30% do rebanho do P3.

Ao observar a figura 5 há uma relação com a figura 4 sendo que esta apresenta os dados de morte e venda dos ovinos por produtores rurais. Da mesma forma ocorrida com os bovinos no E1 correu com os ovinos também 100% da perda por morte, apresentando as mesma causa, fome e sede. Conseqüentemente o P2 apresenta um quadro no qual 80% da perda foi relacionada à venda, enquanto 20% relacionada a morte. Já o P3 apresentou uma porcentagem de 100% da percas por morte.

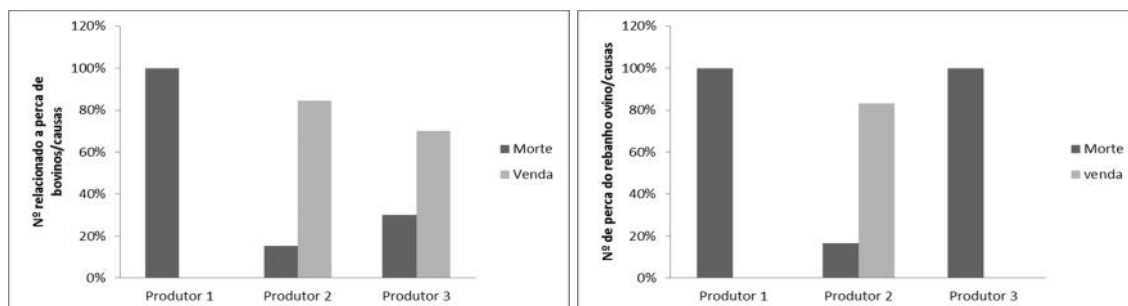


Figura 4 – causas da perda do rebanho bovino por produtor.

Figura 5 – causas da perda do rebanho ovino por produtor.

Foi constatado que nenhum dos produtores se planeja para a seca, ou seja, não utilizam de nenhuma estratégia de armazenamento de ração para os animais, como por exemplo, a silagem. Dessa forma quando a estiagem chega os produtores são obrigados a venderem parte de seu rebanho para comprar alimento para o restante sendo que o alimento torna-se insuficiente para o rebanho e acabam morrendo de fome e até mesmo de sede, como relata o produtor 1 “ *aqui na propriedade tem um açude e um poço, o açude já secou e o poço não conseguiu dá vencimento para o consumo de casa e dos animais, sendo assim se não chover logo, será muito difícil conseguir dar água aos animais*”.

CONCLUSÕES

Diante do estudo realizado fica perceptível que a ocorrência periódica de seca traz consigo grandes consequências para a vida dos pequenos produtores, tanto no aspecto social como econômico. Observa também que esses produtores apesar de terem a noção de estarem em uma região com chuvas irregulares, não se planejam para isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, J.N.B e STUART, T.M.C. Secas no Nordeste do Brasil: Origens, Causas e Soluções. 2001.
- CASTRO, J. Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste, área explosiva. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS (DNOCS). 100 Anos de DNOCS: marchas e contramarchas da convivência com as secas. 2009.
- SILVA, R. M. A. Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza. 2007.